



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano I - n.º 11 - Junho de 2007

O PAPA ENTRE NÓS

LEIA ALGUNS CONSELHOS ESPIRITUAIS EXTRAÍDOS DOS DISCURSOS PROFERIDOS PELO SANTO PADRE BENTO XVI DURANTE SUA VIAGEM NO BRASIL

Foto do Papa: L'Observatore Romano

Santidade

Os mandamentos “conduzem à vida, o que equivale a dizer que eles nos garantem autenticidade. São as grandes balizas a nos apontarem o caminho certo. Quem observa os mandamentos está no caminho de Deus. Não basta conhecê-los. O testemunho vale mais que a ciência, ou seja, é a própria ciência aplicada. Não são impostos de fora, nem diminuem nossa liberdade. Pelo contrário: constituem impulsos internos vigorosos, que nos levam a agir nesta direção” (Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 4).

“Deixai-me concluir evocando a Vigília de Oração de Marienfeld na Alemanha: diante de uma multidão de jovens, quis definir os santos da nossa época como verdadeiros reformadores. E acrescentava: ‘só dos Santos, só de Deus provém a verdadeira revolução, a mudança decisiva do mundo’ (Homilia, 20/08/2005). Este é o convite que faço hoje a todos vós, do primeiro ao último, nesta imensa Eucaristia. Deus disse: ‘Sede santos, como Eu sou santo’ (Lv 11,44). Agradecemos (...) este dom que, juntamente com a fé é a maior graça que o Senhor pode conceder a uma criatura: o firme anseio de alcançar a plenitude da caridade, na convicção de que não só é possível, como também necessária a santidade, cada qual no seu estado de vida, para revelar ao mundo o verdadeiro rosto de Cristo, nosso amigo!” (Canonização de Frei Galvão, Homilia, 11/5/2007, n.º 6). (www.visitadopapa.org.br)



Eucaristia

“Quando contemplarmos na Santa Missa o Senhor, levantado no alto pelo sacerdote, depois da Consagração do pão e do vinho, ou o adorarmos com devoção exposto no Ostensório renovemos com profunda humildade nossa fé, como fazia Frei Galvão em laus perennis, em atitude constante de adoração. Na Sagrada Eucaristia está contido todo o bem espiritual da Igreja, ou seja, o mesmo Cristo, nossa Páscoa, o Pão vivo que desceu do Céu vivificado pelo Espírito Santo e vivificante porque dá Vida aos homens. Esta misteriosa e inefável manifestação do amor de Deus pela humanidade ocupa um lugar privilegiado no coração dos cristãos. (...) os fiéis devem procurar receber e reverenciar o Santíssimo Sacramento com piedade e devoção, querendo acolher ao Senhor Jesus com fé e sempre, quando necessário, sabendo recorrer ao Sacramento da reconciliação para purificar a alma de todo pecado grave” (Canonização de Frei Galvão, Homilia, 11/5/2007, n.º 2).

Foto: Diác. Enio Costa Ferreira



Canonização de Fei Galvão no Campo de Marte.



Foto: Diác. Enio Costa Ferreira

Fotos: site www.visitadopapa.org.br

Foto: Diác. Pascoal - ENAC



Grande multidão no Campo de Marte em São Paulo.



CELAM - Rumo à V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho



Conferência Geral
DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E CARIBENHO



Discípulos e Missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida
“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (jo 14, 6)

A V Conferência Geral foi aberta pelo Papa Bento XVI em 13 de maio e prosseguirá até o dia 31 deste mês. Representantes das Conferências Episcopais de países da América Latina e do Caribe estão refletindo o tema “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo para que Nele nossos povos tenham vida”. Também estão representados o Presbiterado, o Diaconado, os religiosos e os leigos, além de convidados ecumênicos.



Foto: Diác. Enio Costa Ferreira

Editorial



Diácono Odélcio C. Gomes da Costa - Presidente da CND

COERÊNCIA (2)

Porque a porta é estreita, o caminho é o da cruz.

De tantos convites que Jesus nos fez, o de segui-lo é muito exigente.

Um deles, quando nos ensina: "quem quiser ser meu amigo(a), meu discípulo(a) - não estamos obrigados, mas quem quiser - tome a sua cruz e vem atrás de mim". Não basta carregar a cruz, é preciso saber para onde a levamos. Se eu tomar a minha cruz e seguir Jesus, sei onde vai dar, se tomar outra direção, também sei onde vai dar. Disse Jesus: "vem atrás de mim".

Observando minimamente os Dez Mandamentos, as Bem-aventuranças, o Pai Nosso, não há dúvidas de que são normas coerentes de vida cristã.

A mansidão nos torna felizes.

Quem é manso? Aquele que não apenas é silencioso, mas também aquele que fala as coisas certas, para as pessoas certas, na hora certa e na dose certa.

É equilibrado, é coerente.

O puro de coração é aquele que não se deixa corromper, e que experimenta a perseguição por causa da justiça.

Quando rezamos o Pai Nosso, muitas vezes não percebemos pelo menos duas exigências: perdoar as ofensas. Se nós não perdoamos os outros, Deus também não nos perdoará e outra é quando dizemos: seja feita a vossa vontade. Qual?

Talvez, por falta de coerência e fé não captamos o desejo do Pai.

A identidade pessoal ou de uma instituição/organismo deve corresponder às propostas e projetos estabelecidos.

A CND e muitos de nós diáconos temos sido questionados sobre nossa identidade. Provavelmente por que nem sempre vivemos a promessa que fizemos a Deus e ao Bispo, no dia de nossa ordenação: viver o que pregamos.

"Eu vim para servir e não para ser servido", é incoerente?!

"Aquele que se humilha será exaltado", também é...?!

MENSAGEM

"A Igreja tem a grande tarefa de custodiar e alimentar a fé do Povo de Deus, e recordar também aos fiéis deste Continente que, em virtude de seu batismo, estão chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo. Isto implica em segui-lo, viver em intimidade com Ele, imitar seu exemplo e dar testemunho."

Papa Bento XVI na abertura da 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida/SP - 13 de maio de 2007.

O DIÁCONO, DEFENSOR DOS POBRES

Seguindo a tradição da Igreja antiga, como é o caso, por exemplo, do diácono Lourenço, podemos afirmar sem dificuldade alguma que a opção pelos pobres, que deveria caracterizar sempre a verdadeira Igreja de Cristo, precisaria ter no diácono a expressão mais significativa e o seu mais ardente defensor. O cuidado, o zelo e a defesa dos mais pobres e dos excluídos é a forma mais concreta que o diácono encontra para assumir a dimensão social e política da vocação batismal (Goulart, José Dias: "Vocação: convite para servir" – Paulus, 2003, pp. 106-110).

A partir dessa perspectiva, cabe ao Diácono ser uma espécie de "despertador" ou "alarme" para ajudar a Igreja a se manter vigilante, de modo que todos os membros da comunidade cristã sejam servidores dos mais pobres e não deixem que as pessoas necessitadas fiquem abandonadas e esquecidas. Cabe-lhe ainda a missão de colaborar para que as comunidades sejam "desburocratizadas", tenham um atendimento simples e mais humano e sejam capazes de ir ao encontro das pessoas. Toca ao diácono fazer com que os organismos, estruturas e pastorais voltados à caridade e à dimensão sócio-transformadora da fé de fato funcionem e possam se colocar com prontidão e agilidade a serviço de quem realmente precisa.

Considerando que a realidade do mundo de hoje é muito complexa, torna-se indispensável institucionalizar o serviço da caridade, articulando os esforços individuais e dos grupos, de modo que haja uma convergência na direção de ações efetivas e concretas, capazes de resolver os problemas. Todos ainda acreditamos no dever do Estado de desenvolver políticas públicas capazes de dar solução a tantas situações desumanas que ferem a dignidade das pessoas humanas. Todavia, não basta esperar pelo estado. É indispensável mobilizar os cidadãos e as cidadãs para que saibam encontrar respostas e também exigir do poder público, ações que realmente solucionem os problemas.

Enquanto ministro ordenado, sacramento do Cristo-Servo e animador da Igreja servidora, o diácono precisa ser o grande articulador dessas iniciativas que visam a conjugar as ações para atuações mais concretas e efetivas. Às vezes no interior da Igreja existem várias formas de caridade, mas a quase totalidade delas encontra-se isolada e desarticulada. Isso empobrece a atuação e retarda as soluções. O diácono não só pode e deve ajudar a comunidade a estar mais comprometida com os pobres, mas pode e deve contribuir para a articulação das diversas iniciativas, inclusive incentivando a parceria e a cooperação com outras iniciativas existentes na sociedade.

**** Diaconias: uma resposta aos novos desafios da missão da Igreja – CND, 2006, pp 32-33.**

ESCLARECENDO:

Alguns diáconos que participaram das celebrações com o Papa Bento XVI no Campo de Marte e na Basílica Nacional, estranharam e até reclamaram do fato de os Diáconos não receberem estolas padronizadas, como receberam Bispos e Presbíteros.

A Comissão Nacional dos Diáconos e a Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1, não foram consultadas e não poderiam interferir junto à organização dos eventos. Isentamos também a empresa contratada para confeccionar as estolas, pois cumpriram ordens recebidas e fizeram conforme as instruções contidas no contrato.



Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo
Manoel Damasceno - (61) 3567-6324
(Reg. Prof. nº 519-DRT/DF)

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; Vice-Presidente: Diác. Zeno Konzen; Secretário: Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory);

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

DIACONIAS: UMA RESPOSTA AOS NOVOS DESAFIOS DA MISSÃO DA IGREJA



Diácono Permanente, imagem do CRISTO SERVO.

Prosseguimos com a série de artigos sobre Diaconias existentes em nosso País. São Diaconias Territoriais, Diaconias Pessoais, Diaconias Setoriais e Diaconia por Foranias (Região Pastoral coordenada por um Diácono Permanente). São muitos os modelos. Contamos com a colaboração dos Regionais para que nos enviemos dados e fotos, para que possamos continuar publicando.

Retomamos também a reflexão sobre o tema da VIII Assembléia Geral da CND em Luziânia, de 25 a 28 de janeiro de 2007.



DIACONIA HOSPITALAR DE JUNDIAÍ INOVA EM PARCERIAS



Diác. Rosário, D. Gil Antonio, Pe. Jorge Demarchi (Pascom) e Diác. Pedro Fávaro (Diacom), na abertura do 1º Simpósio de Bioética.



Diác. Rosário e funcionários da SAMU.



Com psicóloga e assistente social do HSVP



Coletiva de Imprensa sobre o Simpósio

A Diaconia Hospitalar “Nossa Senhora da Saúde” de Jundiaí/SP, foi fundada em 23 de março de 2001, na Capela do Hospital de Caridade “São Vicente de Paulo”, por Dom Amaury Castanho, então Bispo Diocesano. Foi uma resposta aos anseios do Pastor Diocesano, para que acontecesse no dia-a-dia uma evangelização ambiental, envolvendo médicos, para-médicos, enfermeiros, profissionais da saúde e pacientes dos hospitais de Jundiaí.

A Diaconia Hospitalar exerce seu trabalho nos cinco hospitais centrais da cidade: Hospital de Caridade “São Vicente de Paulo”; Hospital “Paulo Sacramento” (Grupo Intermédica); Hospital “Pitangueiras” (Grupo SOBAM); Hospital Universitário (Faculdade de Medicina) e Hospital “Santa Elisa”. Nos mesmos estão instalados núcleos da Pastoral da Saúde, cujos agentes, depois de passarem por um curso intensivo de Pastoral hospitalar, passam a visitar diariamente os pacientes, leito a leito, levando o amor de Deus a esses corações feridos pela doença.

Além do atendimento desses pacientes nos nosocômios e assessoria à Pastoral da Saúde, o Diácono Rosário Guagliano Filho, responsável pela Diaconia, participa de todos os eventos médicos e de enferma-

gem da cidade, sempre levando a colaboração da ética e da palavra da Igreja, em saudável e produtiva parceria. Um dos trabalhos executados é o da Humanização Hospitalar.

“Em 2006 começamos um trabalho muito sério atingindo de frente as classes médicas e de saúde de Jundiaí, realizando o 1º Simpósio de Bioética de Jundiaí, trazendo conferencistas de renome nacional e internacional, que debateram o tema “Células Tronco, Eutanásia, Distanásia e Prototanásia”, disse o Diácono Rosário. E acrescenta: “A pedido de Dom Gil Antonio Moreira, Bispo Diocesano, estamos preparando para este ano o 2º Simpósio de Bioética “Em defesa da Vida”, que discutirá aborto, anencefalia e suas consequências, além de outros assuntos pendentes, previsto para os dias 01, 02 e 03 de outubro.”

“Todos esses trabalhos dentro da Diaconia, são de fato, uma resposta aos novos desafios da Igreja”, finaliza.

O Diácono Rosário Guagliano Filho é casado com Milts, tem 3 filhos, e exerce o ministério diaconal na Catedral Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí.

col. Pascom Diocesana/Jundiaí

CONVOCAÇÃO PARA A REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA CND

O Diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa, Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos - CND, está convocando os Presidentes das Comissões Regionais (CRDs) para a reunião do Conselho Consultivo da CND em Brasília. O Encontro terá início com o almoço do dia 15 e término com o almoço do dia 17 de junho de 2007. Muitos assuntos importantes farão parte da pauta.

Local: Instituto Bíblico de Brasília
SGAN 601 MDF – Brasília/DF - CEP 70.830-010 Fone: (61) 3321-2863

“Nos nossos dias, diante do desafio da globalização, que ‘provoca crescimento econômico muito desigual’, a caridade e o ministério da caridade passam necessariamente pela globalização da caridade. Isso significa que é indispensável considerar e executar ações que promovam a justiça, a paz, os direitos humanos, o respeito à vida e à liberdade das pessoas e assim por diante. A simples esmola a alguém que nos abordou na rua ou à porta da nossa casa não é mais suficiente. A caridade da Igreja precisa ser uma ação que leve à participação de todas as pessoas no enfrentamento e na busca de soluções para os problemas que afligem a humanidade, de modo particular os pobres e excluídos”

(Diaconias: uma resposta aos novos desafios da missão da Igreja, páginas 36 e 37)

NOTA DE FALECIMENTO



O Diácono João Paixão, com sua esposa D. Cida (direita), participou da Assembléia Geral de Luziânia, em janeiro de 2007.

Faleceu em Jundiá/SP, no dia 14 de maio, aos 66 anos de idade, o Diácono João Miguel da Paixão, vítima de mal súbito. Exercia seu ministério na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Vila Rio Branco, Jundiá.

O Diácono Paixão, como era conhecido, tinha como principal característica a facilidade em fazer amigos, o amor pela família, pela Igreja e pelos pobres. Trazia em seu semblante seu sorriso característico.

A Missa de corpo presente foi presidida por Dom Gil Antonio, Bispo Diocesano, concelebrada por diversos presbíteros e presença de Diáconos e fiéis de várias Paróquias da Diocese.

A Família Diaconal, respeitosamente, transmite à Maria Aparecida Silva Paixão, sua esposa, e aos dois filhos, as condolências e as orações.

ADQUIRA O LIVRO

"MINISTÉRIO DA CARIDADE" DA CND

O livro, que foi apresentado na VIII Assembléia Geral da CND em Luziânia, em janeiro deste ano, estará agora disponível através dos Presidentes das Comissões Regionais de Diáconos - CRDs. Ele traz memórias do III Congresso Nacional de Diáconos, realizado em fevereiro de 2003 no Mosteiro de Itaíci, Indaiatuba/SP.

"Ministério da Caridade" tem como sub-título o tema daquele Congresso: Diáconos por uma Igreja servidora e um mundo solidário". Contém as palestras e artigos apresentados durante o Congresso e que foram refletidos pelo Diaconado Nacional desde a sua preparação. É um grande subsídio para o ministério diaconal.

Valor do exemplar: R\$ 5,00



Faça contato com o presidente do seu Regional - CRD.

PESQUISA DATA FOLHA REVELA: 82% DOS ATEUS SÃO CONTRA A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL

Quando se fala em aborto, há um lugar comum muito utilizado: a falácia de que o tema tem a ver com religião. Afirma-se que a Igreja não tem o direito de "impor" sua vontade à população, que vivemos em um Estado laico em que a religião não deveria influenciar a legislação sobre o aborto, etc.

O DataFolha acaba de divulgar uma pesquisa em que essa inverdade é flagrantemente desmascarada. Ser contra ou a favor do aborto não é questão de religião: é questão de humanismo. O citado instituto de pesquisa ouviu 5700 brasileiros, a partir de 16 anos, em 236 municípios, nos dias 19 de 20 de março de 2007, e a margem de erro máxima, para o total da amostra, é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

E o que foi que se veri-

ficou? 90% dos brasileiros são contra a que o aborto deixe de ser crime. Além disso, 74% são contra a que o aborto seja permitido em mais casos além daqueles já previstos na lei (gravidez resultante de estupro ou que coloque em risco a vida da mãe).

Quando se observa a taxa entre os que se declararam sem religião (e que a pesquisa também chama de "ateus"), o quadro de esmagadora maioria contrária ao aborto permanece: 82% dos ateus são contra a descriminalização do aborto. Além disso, diante da pergunta "Há projetos de lei para ampliar a situação em que o aborto seria permitido. Você é a favor que o aborto seja permitido em mais situações?" - o que inclui a anencefalia por exemplo -, 80% dos ateus discordaram.

Os ateus são mais con-

trários ao aborto do que praticantes de algumas religiões. Se somarmos aqueles que concordam com a ampliação dos casos de aborto com aqueles que concordam com a descriminalização, os mais pró-aborto são os praticantes de umbanda (45%), seguidos por praticantes de candomblé e outras religiões afro-brasileiras (44%) e só depois os sem religião (38%). Então, vamos combinar uma coisa: toda vez que numa discussão sobre o aborto alguém tocar em religião, alertemos nosso interlocutor de que o assunto não tem a ver diretamente com religião, ok? Isso é muito importante, porque os grupos pró-aborto geralmente procuram associar os pró-vida à religião, para desqualificá-los no debate público.

Fonte: Blog Família Nazaré

Ministério do Acolitamento: No dia 14 de abril o Arcebispo Dom José Antonio Tosi concedeu o ministério do Acolitamento a dez participantes da Escola Diaconal da Arquidiocese de Fortaleza. Atualmente a Arquidiocese possui 8 Diáconos Permanentes ordenados em setembro de 2005. O Regional Nordeste I da CNBB conta com 15 Diáconos Permanentes sendo 8 na arquidiocese e 7 na diocese de Crato. A ordenação diaconal está marcada para o dia 26 de dezembro próximo. Receberam o Ministério os seguintes candidatos: **Antônio Caubi Lopes da Silveira; Deusdeth Alves Lima, Fernando Gomes da Silva Filho, Francisco Aurimar de Moura, Francisco Carlos Alves dos Santos, Francisco Sérgio Rocha Silva, João Batista da Silva, José Ney Gonçalves Montenegro, Oscar Bittencourt Lins Neto e Pedro Gonçalves.**

Encontro de Esposas de Diáconos em Florianópolis/SC: Aconteceu de 27 a 29 de abril o encontro das Esposas dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Florianópolis, promovido pela Comissão Arquidiocesana do Diaconato Permanente - CADIP, realizado no Provincialado Divina Providência. Também participaram esposas dos candidatos ao diaconato de Itajaí.

Na sexta-feira, houve palestra sobre o Centenário da Diocese de Florianópolis, ministrada pelo Padre Sergio Maykot, motivando todas a se engajarem neste momento histórico e muito rico de nossa Igreja. No sábado, vários momentos de reflexão, dinâmicas, confissão e Celebração Eucarística presidida pelo Frei Itamar, onde a reflexão sobre as Mulheres da Bíblia demonstrou claramente a importância do papel da mulher na caminhada da Igreja. No domingo, com a presença dos diáconos e candidatos, Padre Adilson da Paróquia São Luiz da cidade de Brusque/SC, fez estudo sobre a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe e a visita do Papa Bento XVI, enfocando a importância da presença do Santo Padre no Brasil e a motivação que trará para a Igreja brasileira.

Nova Diretoria da CRD Nordeste 2: A CRD Nordeste 2 realizou assembléia geral eletiva, durante o XVII Encontro Regional de Diáconos, Aspirantes e Esposas, realizado de 4 a 6 de maio, no Centro Pastoral Dom Antônio Soares Costa, em Caruaru-PE. No sábado, dia 5, na Assembléia Geral, foi eleita a nova Diretoria para um mandato de 04 anos (2007 a 2010): Presidente, Diác. José Aderaldo de Souza, da Arquidiocese de Paraíba; Vice-Presidente, Diác. Custódio Francisco de Sá, da Diocese de Afogados da Ingazeira-PE; Secretário, Diác. Otacílio Vieira de França, da Diocese de Nazaré da Mata-PE; e Tesoureiro, Diác. Serafim de Medeiros Victor, da Arquidiocese de Natal-RN.

Também foram eleitos os integrantes do Conselho Fiscal. Efetivos: Antônio Sampaio do Rego (Arquidiocese de Natal-RN), Manoel Correia Dias (Arquidiocese de Maceió-AL) e Wildes Dias da Silva (Diocese de Caicó-RN). Suplentes: Heleno Ferreira da Silva (Natal-RN), José Ronaldo F. Silva (Maceió-AL) e Manoel Pinto Filho (Diocese de Caicó-RN). A Nova diretoria tomou posse na Missa de encerramento. A Assembléia contou com a presença de 45 diáconos, 14 candidatos ao diaconato, 25 esposas de diáconos e candidatos e dois Presbíteros.

TRECHO DO DISCURSO DO PAPA BENTO XVI, INAUGURANDO A V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINOAMERICANO E DO CARIBE EM APARECIDA

Discípulos e missionários

Esta Conferência Geral tem como tema: “Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n’Ele nossos povos tenham vida. – Eu sou o caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14,6)”.

A Igreja tem a grande tarefa de custodiar e alimentar a fé do Povo de Deus, e recordar também aos fiéis deste Continente que, em virtude de seu batismo, estão chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo. Isto implica em segui-lo, viver em intimidade com Ele, imitar seu exemplo e dar testemunho. Todo batizado recebe de Cristo, como os Apóstolos, o mandato da missão: “Ide por todo o mundo e proclamai a Boa Nova a toda a criação. Quem crer e for batizado, se salvará” (Mc 16,15). Pois ser discípulos e missionários de Jesus Cristo e buscar a vida “n’Ele” supõe estar profundamente enraizados n’Ele.

O que Cristo nos dá realmente? Por que queremos ser discípulos de Cristo? Porque esperamos encontrar na comunhão com Ele a vida, a verdadeira vida digna deste nome, e por isso queremos dá-lo a conhecer aos demais, comunicar-lhes o dom que encontramos n’Ele. Mas, isso é mesmo assim? Estamos realmente convencidos de que Cristo é o caminho, a verdade e a vida?

Diante da prioridade da fé em Cristo e da vida “n’Ele”, formulada no título desta V Conferência, poderia surgir também outra questão: Esta prioridade, não poderia ser, por acaso, uma fuga em direção ao intimismo, ao individualismo religioso, a um abandono da realidade urgente dos grandes problemas econômicos, sociais e políticos da América Latina e do mundo, e uma fuga da realidade em direção a um mundo espiritual?

Como primeiro passo podemos responder a esta pergunta com outra: o que é esta “realidade”? O que é o real? São realidade só os bens materiais, os problemas sociais, econômicos e políticos? Aqui está precisamente o grande erro das tendências dominantes no último século, erro destrutivo, como demonstram os resultados tanto dos sistemas marxistas como inclusive dos capitalistas. Falsificam o conceito de realidade com a amputação da realidade fundante e por isso decisiva, que é Deus. Quem exclui Deus de seu horizonte falsifica o conceito de “realidade” e, em conseqüência, só pode terminar em caminhos equivocados e com receitas destrutivas.

A primeira afirmação fundamental é, portanto, a seguinte: só quem reconhece Deus, conhece a realidade e pode responder a ela de modo adequado e realmente humano. A verdade de esta tese resulta evidente diante do fracasso de todos os sistemas que colocam Deus entre parêntese.

Mas surge imediatamente outra pergunta: Quem conhece Deus? Como podemos conhecê-lo? Não podemos entrar aqui num complexo debate sobre esta questão fundamental. Para o cristão, o núcleo da resposta é simples: Só Deus conhece Deus, só seu Filho que é Deus de Deus, Deus verdadeiro, o conhece. E Ele, “que está no seio do Pai, o revelou” (Jo 1,18). Daí a importância única e insubstituível de Cristo para nós, para a humanidade. Se não conhecemos Deus em Cristo e com Cristo, toda a realidade se converte em um enigma indecifrável; não há caminho e, ao não haver caminho, não há vida nem verdade.

Deus é a realidade fundante, não um Deus só pensado ou hipotético, mas o Deus de rosto humano; é o Deus-conosco, o Deus do amor até a cruz. Quando o discípulo chega à compreensão deste amor de Cristo “até o extremo”, não pode deixar de responder a este amor se não

é com um amor semelhante: “Senhor, te seguirei aonde quer que vás” (Lc 9,57).

Ainda podemos nos fazer outra pergunta: O que nos dá a fé neste Deus? A primeira resposta é: nos dá uma família universal de Deus na Igreja católica. A fé nos liberta do isolamento do eu, porque nos leva à comunhão: o encontro com Deus é, em si mesmo e como tal, encontro com os irmãos, um ato de convocação, de unificação, de responsabilidade em relação ao outro e aos demais. Neste sentido, a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós para nos enriquecer com a sua pobreza (cf. 2Cor 8,9).

Mas antes de enfrentar o que implica o realismo da fé no Deus feito homem, temos que aprofundar na pergunta: como conhecer realmente Cristo para poder segui-lo e viver com Ele, para encontrar a vida n’Ele e para comunicar esta vida aos demais, à sociedade e ao mundo? Sobretudo, Cristo se dá a conhecer em sua pessoa, em sua vida e em sua doutrina por meio da Palavra de Deus. Ao iniciar a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina e do Caribe se dispõe a empreender, a partir desta V Conferência Geral em Aparecida, é condição indispensável o conhecimento profundo da Palavra de Deus.

Por isso, se há de educar o povo na leitura e meditação da Palavra de Deus: que ela se converta em seu alimento para que, por própria experiência, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6,63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem a fundo? Temos que fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida na rocha da Palavra de Deus. Para isso, animo os Pastores a se esforçar em dá-la a conhecer.

Um grande meio para introduzir o Povo de Deus no mistério de Cristo é a catequese. Nela se transmite de forma simples e substancial a mensagem de Cristo. Será conveniente, portanto, intensificar a catequese e a formação na fé, tanto de crianças como de jovens e adultos. A reflexão madura da fé é luz para o caminho da vida e força para ser testemunhas de Cristo. Para isto se dispõe de instrumentos muito valiosos como são o Catecismo da Igreja Católica e sua versão mais breve, o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica.

Neste campo não se deve limitar só às homilias, conferências, cursos de Bíblia ou teologia, mas se deve recorrer também aos meios de comunicação: imprensa, rádio e televisão, sites da Internet, fóruns e tantos outros sistemas para comunicar eficazmente a mensagem de Cristo a um grande número de pessoas.

Neste esforço por conhecer a mensagem de Cristo e fazê-lo guia da própria vida, se há de recordar que a evangelização vai unida sempre à promoção humana e à autêntica libertação cristã. “Amor a Deus e amor ao próximo se fundem entre si: no mais humilde encontramos Jesus mesmo e em Jesus encontramos Deus” (Deus caritas est, 15). Por isso mesmo, será também necessária uma catequese social e uma adequada formação na doutrina social da Igreja, sendo muito útil para isso o “Compêndio da Doutrina Social da Igreja”. A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas.

O discípulo, fundamentado assim na rocha da Palavra de Deus, se sente impulsionado a levar a Boa Nova da salvação a seus irmãos. Discipulado e missão são como as duas caras de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf. At 4,12). De fato, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro.

CASTIDADE E MATRIMÔNIO

“Deus vos chama a respeitar-vos também no namoro e no noivado, pois a vida conjugal que, por disposição divina, está destinada aos casados é somente fonte de felicidade e de paz na medida em que souberdes fazer da castidade, dentro e fora do matrimônio, um baluarte das vossas esperanças futuras. Repito aqui para todos vós que ‘o eros quer nos conduzir para além de nós próprios, para Deus, mas por isso mesmo requer um caminho de ascese, renúncias, purificações e saneamentos’ (Deus caritas est, 25/12/2005, n.º 5). Em poucas palavras, requer espírito de sacrifício e de renúncia por um bem maior, que é precisamente o amor de Deus sobre todas as coisas. Procurai resistir com fortaleza às insídias do mal existente em muitos ambientes, que vos leva a uma vida dissoluta, paradoxalmente

vazia, ao fazer perder o bem precioso da vossa liberdade e da vossa verdadeira felicidade. O amor verdadeiro ‘procurará sempre mais a felicidade do outro, preocupar-se-á cada vez mais dele, doar-se-á e desejará existir para o outro’ (ib. n.º 7) e, por isso, será sempre mais fiel, indissolúvel e fecundo. (...) Tende, sobretudo, um grande respeito pela instituição do Sacramento do Matrimônio. Não poderá haver verdadeira felicidade nos lares se, ao mesmo tempo, não houver fidelidade entre os esposos. O matrimônio é uma instituição de direito natural, que foi elevado por Cristo à dignidade de Sacramento; é um grande dom que Deus fez à humanidade. Respeitai-o, venerai-o” (Papa Bento XVI - Encontro com os jovens, Discurso, 10/5/2007, n.º 5).

(fonte: www.visitadopapa.org.br)

ÂNIMOS NOVOS!

Dom Orani J. Tempesta, Arcebispo Metropolitano de Belém (PA)

A presença do Papa no Brasil ainda está gerando notícias e comentários na mídia em geral. Enquanto isso, aqui em Aparecida, os trabalhos caminham com muitas definições: já foi aprovada a metodologia desta V Conferência e estamos olhando, como cristãos, em grupos heterogêneos (cardeais, arcebispos, bispos, presbíteros, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, cristãos leigos e observadores de outras denominações de todos os países aqui representados), a nossa realidade de Igreja e de América Latina.

Em seguida, à luz da fé, julgaremos essa realidade e chegaremos a algumas conclusões para estabelecer as metas de ação. Conforme as conclusões escolhidas posteriormente serão constituídas comissões, a fim de se aprofundar esses temas e, em grupos, segundo o interesse de cada um, elaborar textos que poderão fazer parte do documento final. Foi aprovado que além deste documento da Conferência de Aparecida teremos também uma declaração final.

A presença de observadores de outras igrejas cristãs, dos judeus e também de conferências episcopais do mundo inteiro, organismos da igreja e de ajuda internacional, além das nossas 22 da América Latina, torna este acontecimento de importância global. O Papa Bento XVI sinalizou em seu discurso de abertura muitas situações importantes para serem examinadas.

O documento síntese das contribuições de toda a América Latina, elaborado pelo Celam (Conferência Episcopal Latino-Americana), também traz muitas sugestões. Os resumos das realidades dos países e das suas igrejas, cujos presidentes de todas as conferências episcopais fizeram diante da assembléia reunida serão fontes de reflexão e também orientações para que o documento que, segundo a consulta feita ao plenário, querem que seja breve, mas incisivo e animador, fale daquilo que é essencial: discipulado, missionariedade e a importância da presença da Igreja que anuncia Jesus Cristo, Vida para todos!

Será um documento feito a muitas mãos e com pessoas de diversas situações e países aqui reunidas em Aparecida, que ajudará todas as nossas Igrejas nos encaminhamentos para que exista entre nós a “civilização do Amor”, e para que os católicos que nós batizamos sejam melhores e mais evangelizados.

Eu acredito que estes são desafios constantes dentro das preocupações que aqui são colocadas como o da “mudança de época”, que tem levado o nosso mundo a novos posicionamentos culturais, sociais e religiosos.

A liberdade de expressão e para a escolha da metodologia é total. Todos abertos à luz do Espírito Santo para que, neste início de milênio, cheguemos a conclusões importantes que nos ajudem em nosso peregrinar eclesial.

O fato de comemorarmos neste final de semana o Dia Mundial das Comunicações com as preocupações da Criança e a Comunicação como um desafio para a Educação, recorda a importância de nos utilizarmos da mídia em geral para que os valores da vida, da família, da fé, do respeito sejam levados para as pessoas pelos meios de que dispomos.

Aliás, vemos como são exploradas de maneiras diversas as palavras do Santo Padre através da mídia em geral, e se não nos educarmos para uma leitura crítica, acabamos tendo idéias falsas sobre muitos pronunciamentos.

A necessidade da missionariedade de todos os cristãos também é um assunto que nos ajuda a viver neste domingo a “coleta pela missão em Timor Leste”, que a nossa CNBB, através de religiosas, padres e leigos, faz naquele país tão distante pela geografia, mas tão vizinho pela cultura e pela língua.

Que o Cristo Ressuscitado que, subindo aos Céus, permanece ainda mais próximo de nós, seja nossa inspiração para irmos ainda mais longe na missão evangelizadora: “Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho a toda criatura”!

Nestes dias celebramos a Novena de Pentecostes e também a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Que os nossos corações estejam animados pela ação do Espírito Santo para que, como cristãos católicos conscientes e animados, vivamos com entusiasmo a nossa missão neste mundo que espera tempos novos.

De Aparecida, onde estamos para a V Conferência, uma bênção especial para todos.

(Site da CNBB)



Fonte: site da CNBB

Presidência da CNBB e Presidentes das Comissões Episcopais Pastorais eleitos na 45ª Assembléia Geral Quadrênio: 2007-2011

Presidente: Dom Geraldo Lyrio Rocha (Mariana/MG);

Vice-Presidente: Dom Luiz Soares Vieira (Manaus/AM)

Secretário-Geral: Dom Dimas Lara Barbosa (Rio de Janeiro)

CEP para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada: Dom Esmeraldo Barreto de Farias (Santarém/PA)

CEP para o Laicato: Dom José Luiz Bertanha (Registro/SP)

CEP para a Ação Missionária e Cooperação Eclesial: Dom Sérgio Eduardo Castriani (Tefé/AM)

CEP para a Doutrina da Fé: Dom Walmor O. de Azevedo (Belo Horizonte/MG)

CEP para a Animação Bíblico-Catequética: Dom Eugène Lambert Adrian Rixen (Goiás/GO)

CEP para a Liturgia: Dom Joviano de Lima Júnior (Ribeirão Preto/SP)

CEP para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso: Dom José Alberto Moura (Montes Claros/MG)

CEP para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz: Dom Pedro Luiz Stringhini (São Paulo/SP)

CEP para a Cultura, Educação e Comunicação Social: Dom Orani João Tempesta (Belém/PA)

CEP para a Vida e a Família: Dom Orlando Brandes (Londrina/PR)

Delegado e Suplente no CELAM: Dom Raymundo Damasceno Assis (Aparecida/SP) e Cardeal Geraldo Majella Agnelo (Salvador/BA)

Homilia do Papa Bento XVI Santa Missa de Inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano e do Caribe

Veneráveis Irmãos no Episcopado, queridos sacerdotes e vós todos, irmãs e irmãos no Senhor!

Não existem palavras para exprimir a alegria de encontrarme convosco para celebrar esta solene Eucaristia, por ocasião da abertura da Quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe. A todos saúdo com muita cordialidade, de modo particular ao Arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, agradecendo as palavras que Me foram dirigidas em nome de toda a assembléia, e os Cardeais Presidentes desta Conferência Geral. Saúdo com deferência as Autoridades civis e militares que nos honram com a sua presença. Deste Santuário estendo o meu pensamento, com muito afeto e oração, a todos aqueles que se nos unem espiritualmente neste dia, de modo especial às comunidades de vida consagrada, aos jovens engajados em movimentos e associações, às famílias, bem como aos enfermos e aos anciãos. A todos quero dizer: “Graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo” (1Cor 1,13).

Considero um dom especial da Providência que esta Santa Missa seja celebrada neste tempo e neste lugar. O tempo é o litúrgico do sexto Domingo de Páscoa: está próxima a festa de Pentecostes, e a Igreja é convidada a intensificar a invocação ao Espírito Santo. O lugar é o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, coração mariano do Brasil: Maria nos acolhe neste Cenáculo e, como Mãe e Mestra, nos ajuda a elevar a Deus uma prece unânime e confiante. Esta celebração litúrgica constitui o fundamento mais sólido da V Conferência, porque põe na sua base a oração e a Eucaristia, Sacramentum Caritatis. Com efeito, só a caridade de Cristo, emanada pelo Espírito Santo, pode fazer desta reunião um autentico acontecimento eclesial, um momento de graça para este Continente e para o mundo inteiro. Esta tarde terei a possibilidade de entrar no mérito dos conteúdos sugeridos pelo tema da vossa Conferência. Demos agora espaço à Palavra de Deus, que com alegria acolhemos, com o coração aberto e dócil, a exemplo de Maria, Nossa Senhora da Conceição, a fim de que, pelo poder do Espírito Santo, Cristo possa novamente “fazer-se carne” no hoje da nossa história.